

ARGUMENTAÇÃO

Argumentar é defender, com lógica, um ponto de vista. É convencer, persuadir, influenciar, formar opinião. O objetivo, enfim, da argumentação é buscar a adesão das pessoas às teses ou pontos de vista propostos.

Considerando o processo dessa forma, é necessário que haja cuidados especiais na forma de argumentar.

Suponha a seguinte frase:

"A SITUAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DO PAÍS ENCONTRA-SE EM CAOS: O TRABALHADOR NÃO PODE COMPRAR UM PAR DE TÊNIS.

- Que trabalhador?
- Que marca de tênis?
- Que conceito de caos político e econômico esta implícito?
Será que o argumento, acima, atende a esses questionamentos?

Agora, considere: Texto I

A SITUAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DO PAÍS ENCONTRA-SE EM CAOS.

O CONGRESSO NACIONAL, SOB CONSTANTE SUSPEITA DE CORRUPÇÃO, PERDEU A CREDIBILIDADE POPULAR. E OS PARTIDOS POLÍTICOS, SEM POSTURAS IDEOLÓGICAS BEM DEFINIDAS, PROMOVEM, AO SABOR DE INTERESSES FISIOLÓGICOS, UM VERGONHOSO JOGO DE ADESÕES.

AS DESIGUALDADES SOCIAIS ACENTUAM A POBREZA, A HEGEMONIA DOS RICOS E CELEBRAM O CLIENTELISMO. É O REFLEXO DE UMA ECONOMIA CORROSIVA QUE DESPRIVILEGIA O TRABALHADOR E SUFOCA AS PERSPECTIVAS DE UMA VIDA DIGNA, COM SATISFAÇÃO PLENA DE NECESSIDADES BÁSICAS, ISENTA DE PRESSÕES E CASUÍSMOS.

Texto II

O BRASIL NÃO DEVE FABRICAR A BOMBA ATÔMICA.

A BOMBA ATÔMICA NÃO É ELEMENTO EFETIVO DE SEGURANÇA NACIONAL. SEU EMPREGO DISSUASÓRIO SÓ VALE NO CAMPO DAS DUAS GRANDES NAÇÕES QUE NÃO SÃO GRANDES PORQUE TÊM A BOMBA, MAS TÊM A BOMBA PORQUE SÃO GRANDES.

(Gal.O. Medeiros - in H. André Curso de Redação)

Como se pode ver, a fundamentação procura justificativas lógicas e

coerentes para convencer o leitor de suas teses ou pontos de vista.

CONCLUSÃO

A conclusão parece oferecer ao aluno as mesmas dificuldades que a introdução. Na verdade, elas têm algo em comum: são extremos que se completam. Se a introdução é uma prévia do conteúdo, a conclusão deve reafirmá-la, deve ser, de alguma forma, o elemento de consolidação da mensagem do texto. É um remate e deve ser forte, coerente e convincente.

Diferentes feições da conclusão:

- **Síntese**
- **Reforço da tese**
- **Sugestão**
- **Questionamento aberto**

Vejamos alguns exemplos mais recorrentes:

Texto I - reforço.

São conhecidas as três virtudes que a Bíblia nos revela: a fé, a esperança e o amor. O apóstolo que as enunciou, entretanto destacou a última como a mais excelente. A fé, por exemplo, firme fundamento das coisas que não se vêem, é, na verdade, uma dimensão da esperança mais amadurecida e extraordinária, enquanto, por sua vez, o amor é a base e legitimidade das performances do homem. **Assim, a fé é pré-requisito da nossa vitória sobre o que é e o que não é visível; a esperança, aquilo que mobiliza o espírito no sentido do que lhe é significativo. E o amor, de fato, se destaca inexecedível como argamassa que a tudo e a todos sustém.**

(E. Reis)

Texto II - Questionamento aberto

Tem-se observado uma freqüente deterioração nas relações interpessoais em decorrência das imposições da modernidade. O raio laser, as fibras óticas, a operação ultra-ulterina são apenas alguns itens desse momento tecnológico que tem acelerado o ritmo da vida e separado, cada vez mais, os fracos dos fortes. A modernidade é, assim, um divisor de águas. Seu produto é acessível somente aos que têm fôlego. E a luta para derrubar essas fronteiras, criando condições de permeabilidade social e vida digna, chega a ser trágica. **Até quando a "inteligência" humana permanecerá cega diante desse perigoso processo de autodestruição?** (E. Reis)

Texto III – síntese

A moléstia é real, os sintomas são claros, a síndrome está completa: o homem continua cada vez mais incomunicável (porque deturpou o termo comunicação), incompreendido e/ou incompreensível, porque se voltou para dentro e se auto-analisa, continuamente, mas não troca com os outros estas

experiências individuais; está desaprendendo a falar, usando somente o linguajar básico essencial e os gestos. Não lê, não enriquece, não se transmite, Quem não lê não escreve. **Assim, o homem do século XX, bicho de concha, criatura intransitiva, se enfurna dentro de si próprio, ilhando-se cada vez mais, minado pelas duas doenças do nosso século: individualismo e solidão.**

Texto IV – sugestão

A leitura sistemática

.....

.....

"Não se trata de nenhuma técnica nova, com mais uma terminologia que se pretendesse original. É, antes, a proposta de uma disciplina de trabalho que se deve aplicar intensivamente na abordagem de um texto. Tal disciplina confere ao leitor uma capacidade crítico-seletiva que o leva a assimilar os dados fundamentais do texto e dos contextos, com benefícios que se traduzem em novos recursos expressivos e numa crescente facilidade para a recepção de novos conteúdos.

Por tudo isso, recomenda-se a leitura sistemática. Pela disciplina de trabalho que ela implica, é uma força valiosa para proteger a liberdade de opinião e para alimentar a autêntica manifestação de criatividade, não só no reino da palavra."

Adaptado de "Curso de Redação para Jornalismo" – Universidade de Goiás pág. 51 e 56